

# MESA REDONDA

NO AUDITÓRIO DA BCZM, NA SEGUNDA, DIA 29 DE MAIO, ÀS 14:00

**MÁRCIO M. VALENÇA** - moderador

É professor titular do Departamento de Políticas Públicas e dos Programas de Pós-graduação em Estudos Urbanos e Regionais, Arquitetura e Urbanismo, e Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

**PATRICK BOND**

É professor titular da School of Governance, University of Witwatersrand (WITS), Johannesburg, África do Sul.

**PETER HITCHCOCK**

É professor titular do The Graduate Center e do Baruch College, da The City University of New York (CUNY).

## **DIREITA VOLVER! SOBRE COMO O MUNDO VIROU DE CABEÇA PARA BAIXO**

Seria a agenda neoliberal compatível com a ascensão da extrema direita, hoje, que parece florescer por todo lado? A política da extrema direita tem alguma coisa a ver com os movimentos sociais de rua, cada vez mais evidentes, nas grandes cidades do mundo todo? Quais são suas demandas ou agendas? Quais interesses econômicos estariam por trás desses movimentos? A ascensão da extrema direita está relacionada à relativa falência programática e política de partidos de centro-esquerda no governo, nas últimas décadas? Quem deve ser responsabilizado? Estas e outras questões serão abordadas e discutidas livremente nesta MESA REDONDA, considerando casos concretos da emergência de políticos "nacionalistas" da extrema direita na cena eleitoral em muitos países, nos últimos anos. Os Estados Unidos, a Áustria, a Holanda, a França, a Rússia, todos esses têm assistido a acirradas disputas eleitorais, nas quais políticos da extrema direita tiveram desempenho surpreendente. Em outros casos, como os da Grã-Bretanha e da Alemanha, embora as suas lideranças não possam ser enquadradas como tal, algumas medidas e agendas políticas e econômicas de seus governos apontam na mesma direção. Também é importante considerar o caso brasileiro, em meio ao impeachment da Presidente Dilma, à Operação Lava Jato, e à visibilidade em voga de Bolsonaro e seus adeptos.

## **"ATTENTION! TO THE [FAR] RIGHT!" ON HOW THE WORLD TURNED UPSIDEDOWN**

Is a neoliberal agenda compatible with the far right-wing movement, today, that seems to flourish everywhere? Has far right politics to do or in line with street wise social movements in recent years? Which are their demands or agendas? Whose economic interests are behind these movements? Has the rise of the far right to do with programmatic and/or political failure from center-left parties when in government in recent decades? Who or what is to blame? These questions and derivations will be freely discussed in this round table, considering the concrete cases of the emergence of far

right wing and/or 'nationalist' politicians in the electoral scene in many countries in recent years. The USA, Austria, The Netherlands, France, Russia, all of them have had national election disputes during which the far right held a prominent ticket. In some situations, like in the UK or in Germany, although leadership should not be classified in the same way, certain government political and economic agendas have turned the same direction. The Brazilian situation, leading to and in the follow up of the Dilma impeachment, the Lava Jato investigations and the Bolsonaro phenomenon, is also worthy of consideration.

---

# PALESTRAS

NO AUDITÓRIO DA BCZM, NA SEGUNDA, DIA 29 DE MAIO, ÀS 18:30

## PETER HITCHCOCK

É professor titular do The Graduate Center e do Baruch College, da The City University of New York (CUNY).

### CRONOTOPO E CRISE

Nesta apresentação, será discutida a ideia de cronotopo em relação à de globalização e crises; a de que há algo axiomático na sua combinação. Por que considerar esta possibilidade? Em parte, porque a violência da globalização é resultante dos processos de sua abstração. Se nós considerarmos o que globalização significa, então a provocação de Bakhtin deve ser ainda saliente: "toda entrada na esfera do significado acontece apenas pelas vias do cronotopo". Em um nível, estes são os portões principais da própria vida atrás dos quais uma eternidade aguarda. Em outro, no entanto, elas sugerem que tempo/espaço contém tanto as coordenadas quanto feições pouco legíveis de maneira que podemos identificar manifestações materiais e particulares de globalização no seu tempo e espaço e atentar para o que é mais precário na sua lógica, a maneira de ver que faz a sua presença parecer uma condição natural da percepção.

### CHRONOTOPE AND CRISIS

This paper will discuss thinking chronotope alongside globalization and crisis--that there is something axiomatic in their combination. Why entertain this possibility in the first place? In part, because the violence of globalization is achieved in the processes of its abstraction. If we are about what globalization means, then Bakhtin's provocation might yet be salient: "every entry into the sphere of meaning is accomplished only through the gates of the chronotope." On one level, these are the iron gates of life itself beyond which an eternity waits. On another level, however, they suggest that time/space has both coordinates and abstruse lineaments so we might identify particular and material manifestations of globalization in its time and space and attend to what is more liminal in its logic, the way of seeing that makes its presence seem like a natural condition of perception.

## PATRICK BOND

É professor titular da School of Governance, University of Witwatersrand (WITS), Johannesburg, África do Sul.

### NEOLIBERALISMO NA ÁFRICA

Nesta apresentação, será discutida a fragilização das classes médias na África, ou o que tem sido chamado na mídia e no senso comum como "Africa rising" (emergência da África). Tal processo inclui todos os países da África, uns mais outros menos. Nos últimos anos, tem também emergido

movimentos sociais insurgentes contra tal processo, em vista da crise instalada desde 2012. A explicação que será defendida na palestra é a de que as abordagens que veem o crescimento da África e de sua classe média, desde o início do século XXI, são particularmente ortodoxas e consideram indicadores como o crescimento do PIB e alguns outros de "sucesso" econômico (como lucratividade das empresas e crescimento do consumo). Tal crescimento econômico esteve, por quase 10 anos, atrelado ao crescimento dos preços das commodities, que voltaram a cair (ou até despencaram) a partir de 2011. No contexto da crise, após 2012, também declinou, no geral, o comércio internacional. A volatilidade do câmbio de moedas fracas africanas levou à sua desvalorização; a crise também levou à fuga de muitos capitais, em particular os ilícitos, tão comuns no contexto africano; a poupança interna, por todo o período decrescente, finalmente passou a negativa; cresceu o endividamento, principalmente tendo como credor a China. Em contrapartida, cresceram os lucros das grandes corporações multinacionais. Um agravante é que tal desenvolvimento econômico se deu a custo de catástrofe ambiental e social. Para finalizar, a apresentação também considera o papel das elites locais e globais e também o papel dos BRICS. Estes países se opõem ou ampliam o modelo de desenvolvimento do imperialismo ocidental?

---

Realização do Programa de Pós-graduação em Estudos Urbanos e Regionais (PPEUR) e do Departamento de Políticas Públicas (DPP), com apoio da Pró-reitoria de Pós-graduação (PPG) e do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Coordenação de Márcio Moraes Valença e Sara Raquel Fernandes Queiroz de Medeiros do ESTÚDIO CONCEITO.

## **CV**

### **PATRICK BOND**

is professor of political economy at the University of the Witwatersrand in Johannesburg and from 2004-16, he directed the University of KwaZulu-Natal Centre for Civil Society in Durban. His PhD studies were at Johns Hopkins University (1985-93) under the supervision of David Harvey, and he also studied at Swarthmore College, the Peabody Conservatory and the University of Pennsylvania. He has lived in Southern Africa since 1989, and was editor or author of more than a dozen policy papers in the Mandela government, including its first White Paper on Reconstruction and Development. His books include *BRICS* (edited with Ana Garcia, 2015), *Elite Transition* (2014), *South Africa - The Present as History* (with John Saul, 2014), *Politics of Climate Justice* (2012), *Durban's Climate Gamble* (2011) and a dozen others.

### **PETER HITCHCOCK**

is a Professor of English at the Graduate Center and Baruch College of the City University of New York. He is also a faculty member of the Certificate Programs in Film Studies and Women's Studies at the GC. He is Associate Director of the Center for Place, Culture, and Politics. His books include *Dialogics of the Oppressed*, *Oscillate Wildly*, *Imaginary States*, *The Long Space*, *The New Public Intellectual* and, most recently, *Labor in Culture, or, Worker of the World(s)*. His current projects include a book on the world, the state, and postcoloniality, and another book that analyzes commodities and financial instruments called "Trading Objects."